

BOB MENENDEZ E A MALDIÇÃO DO EGITO

Por A. Volkan Tevik*



O senador americano Bob Menendez e sua esposa, Nadine Arslanian, chegam para uma recepção na Casa Branca em 16 de maio de 2022 (Chip Somodevilla/Getty Images).

O que haveria em comum entre a “maldição de Tutancâmon” e as aventuras e desventuras de um senador americano.

Tutancâmon foi um jovem faraó que governou na 18ª Dinastia do Egito (1332-1323 a.C). Ele tinha cerca de nove anos quando ascendeu ao trono e morreu misteriosamente aos 19. O reinado de Tutancâmon, conhecido como Período Amarna, é conhecido por seus esforços para devolver o Egito à antiga ordem religiosa e cultural depois que Akhenaton introduziu a fé monoteísta Atonita. Na época, o Egito era conhecido pela sua riqueza, arte e arquitetura.

A tumba de Tutancâmon foi descoberta por Howard Carter em 1922, fornecendo informações importantes sobre a história antiga e a herança cultural do Egito. Vários acontecimentos estranhos durante a descoberta e nos anos que se seguiram levaram à lenda da “Maldição de Tutancâmon”.

Esta misteriosa história começou em 1922, quando o arqueólogo britânico Howard Carter e sua equipe descobriram a tumba de Tutancâmon. Pouco depois da abertura da tumba, o financiador da escavação, Lorde Carnarvon, morreu repentinamente de febre alta e envenenamento do sangue. Após a morte de Carnarvon, a mensagem supostamente escrita na porta do túmulo, “A morte abrirá suas asas para aqueles que perturbam a paz do Faraó”, causou sensação na mídia. Isto, juntamente com as mortes semelhantes de outras pessoas que entraram na tumba, espalharam rapidamente a lenda da maldição.

O assessor próximo de Carter, Arthur Mace, adoeceu após a descoberta da tumba e morreu poucos anos depois. O magnata ferroviário americano George Jay Gould, morreu de febre logo depois de visitar o túmulo. Hugh Evelyn-White, um dos arqueólogos que trabalhavam na tumba, teve depressão e cometeu suicídio depois que ela foi aberta.

Curiosamente, foram relatadas doenças estranhas e mortes súbitas entre os trabalhadores e arqueólogos que trabalharam no túmulo de Tutancâmon. Sabe-se que pelo menos 11 membros da equipe de Carter morreram de várias causas uma década depois da abertura da tumba. O debate sobre mito ou realidade já dura mais de 100 anos.

Curiosamente, a maldição egípcia também parece afetar o senador americano Bob Menendez. Não tem nada a ver com Tutancâmon, é claro. Mas tem muito a ver com as barras de ouro egípcias. Por quê? Vamos começar nossa jornada pela história, política e geopolítica.

Bob Menendez, na íntegra Robert Menendez, é um político que representa o estado de Nova Jersey nos Estados Unidos da América. Ele nasceu em 1º de janeiro de 1954 e é membro do Partido Democrata. No início de sua carreira política, ele serviu na Câmara dos Representantes de Nova Jersey e no Senado de Nova Jersey, e foi prefeito de Union City. A verdadeira ascensão de Menendez em sua carreira política começou em 1992, quando foi eleito para a Câmara dos Representantes dos EUA. Desde 2006, ele serviu no Senado. Anteriormente, Bob Menendez era presidente do Comitê de Relações Exteriores do Senado, foi forçado a renunciar devido a acusações de corrupção e suborno contra ele, mas se recusou a renunciar ao Senado e negou repetidamente qualquer irregularidade ou comportamento antiético!

A carreira de Menendez decolou, especialmente no início da década de 1990, e com ela alguma controvérsia sobre o seu envolvimento na corrupção. Em 2015, em particular, enfrentou acusações federais de corrupção, mas em 2018 o caso foi curiosamente arrastado devido à “unanimidade dos jurados” e as acusações contra ele acabaram por ser retiradas. Os jurados lutaram para chegar a um consenso sobre se as ações de Menendez constituíam suborno e corrupção ou assistência amigável. Observe que isso não é uma absolvição no sentido legal, é uma questão de reviravoltas interessantes durante o julgamento e, em última análise, divergências entre os jurados! Durante o julgamento, houve muitas discussões e brigas acirradas entre promotores e advogados. Talvez o mais importante seja que, em abril de 2018, após o julgamento, o Comitê Selecionado de Ética do Senado dos Estados Unidos “advertiu fortemente” Menendez por aceitar presentes do doador Salomon Melgen sem a aprovação do comitê, por não divulgar certos presentes e por usar sua posição como senador para promover os interesses de Melgen. Esta advertência é um julgamento final de consciência que não pode ser provado em tribunal.

Bob Menendez é casado com Nadine Arslanian. Nadine Arslanian é uma empresária americana de ascendência armênia. Ela é conhecida como uma importante apoiadora de Menendez em sua carreira política.

As acusações de corrupção que ele tem enfrentado durante tanto tempo podem afetar seriamente a carreira política e a imagem pública de Menendez. Em 2023, Bob Menendez e sua esposa Nadine Arslanian enfrentaram acusações federais de corrupção. Em setembro de 2023, o casal foi acusado de aceitar propina. Eles alegadamente usaram sua influência política para oferecer favores a alguns empresários em troca de ouro, dinheiro e veículos de luxo.

O Ministério Público Federal alega que o casal Menendez recebeu propina de:

- Wael Hana: Menendez alegadamente subornou-o para tomar iniciativas diplomáticas a favor do governo egípcio;
- José Uribe: Supostamente subornou Menendez em troca de ajuda em vários assuntos;
- Fred Daibes: Supostamente subornou Menendez para resolver alguns dos seus problemas judiciais.

É sabido que Menendez ocupa uma posição influente como presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado e tem atuado ativamente nos direitos humanos, nas reformas democráticas e nas questões de segurança internacional ao longo de sua carreira. No entanto, também se nota que Menendez tem sido associado a diversas controvérsias e rumores durante sua carreira política. Estes rumores incluem aberturas diplomáticas a favor do governo egípcio, doações e *lobby* político, atividades ilegais na República Dominicana e alegações ligadas à fraude do Medicare.

As relações de Bob Menendez com doadores políticos e lobistas foram criticadas em vários momentos. Acredita-se que ele tenha usado sua influência para beneficiar esses indivíduos.

Particularmente dignos de nota no contexto de suas relações com doadores políticos e lobistas são os seguintes casos:

1. O caso Dr. Salomon Melgen: Dr. Melgen é amigo de longa data de Menendez e um importante doador de campanha. Acusado de fraude no Medicare, os processos de Melgen alegavam que Menendez usou sua influência no Senado em seu nome. Menendez argumentou que suas ações eram legais e pretendiam ajudar seu amigo;
2. Férias na República Dominicana: Menendez usou o avião particular e a casa de férias de Melgen na República Dominicana e não informou algumas despesas de viagem. Isto levou a alegações de que Menendez estava protegendo os interesses de Melgen. Menendez tentou corrigir a situação reembolsando as despesas de viagem;
3. Disputa sobre a inspeção de contêineres no porto de Miami: Menendez supostamente pressionou o governo dos EUA para proteger os interesses de Melgen em um contrato de segurança portuária na República Dominicana. Na disputa de Melgen com o governo dominicano sobre trabalhos de inspeção de contêineres no Porto Miami, Menendez supostamente exerceu pressão;

4. Caso de corrupção federal (2015): Menendez enfrentou acusações federais de corrupção em 2015. As alegações incluíam que ele usou sua influência política para ajudar nos assuntos pessoais e comerciais de Melgen em troca de presentes e doações de campanha de Melgen. Num julgamento de 2017, o júri não conseguiu chegar a um veredicto e o caso foi arquivado!

Menendez argumentou que suas ações estavam dentro da lei e visavam ajudar seus amigos. No entanto, no tribunal da opinião pública, estas relações e alegações fizeram com que os limites éticos e legais de Menendez fossem questionados.

Bob Menendez é um político com uma atitude crítica nas suas relações com a Turquia. No atual processo político, esta atitude sempre foi recebida com um ponto de interrogação pela Turquia, e não foi compreendido como e por que os problemas nas relações evoluíram de forma tão adversa. Aqui estão algumas das atitudes e opiniões de Menendez sobre a Turquia:

- Reconhecimento do Genocídio Armênio: Menendez desempenhou um papel ativo no reconhecimento oficial do Genocídio Armênio pelos Estados Unidos. Em 2019, o Senado dos EUA aprovou uma resolução reconhecendo oficialmente este genocídio. Esta resolução foi duramente criticada pela Turquia;
- Mediterrâneo Oriental e a Questão de Chipre: Menendez tem criticado os recursos energéticos no Mediterrâneo Oriental e as políticas cipriotas da Turquia. Ele descreveu as atividades de perfuração da Turquia ao largo da costa de Chipre como ilegais e argumentou que estas atividades deveriam ser interrompidas. Enfatizou também que os direitos soberanos da República de Chipre deveriam ser protegidos;
- Política Interna e Direitos Humanos da Turquia: Menendez também criticou as violações dos direitos humanos e o retrocesso democrático na Turquia. Em particular, criticou a repressão a jornalistas, acadêmicos e dissidentes. Expressou preocupação com a prisão política e a liberdade de imprensa na Turquia;
- Crise dos S-400 e F-35: Menendez criticou duramente a compra do sistema de defesa aérea S-400 da Rússia pela Turquia. Ele afirmou que esta situação afetou negativamente a participação do país no programa do caça F-35 dos EUA. Apoiou a imposição de sanções contra a Turquia.
- Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado: Menendez é o presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado. Nesta posição, apoiou e liderou vários projetos de lei e projetos de resolução sobre a Turquia.

A postura crítica de Menendez em relação à Turquia foi recebida negativamente pelo governo turco e contribuiu para as tensões diplomáticas entre os dois países. No entanto, embora Menendez afirme que suas posições políticas são moldadas em conformidade com os princípios dos direitos humanos, dos valores democráticos e do direito internacional, a corrupção, o suborno, as atividades de *lobby* acima mencionadas e, finalmente, o fato de a sua esposa ser de origem armênia fizeram com que essas posições fossem seriamente questionadas.

No que diz respeito às posições duras e críticas de Bob Menendez sobre a Turquia, acredita-se geralmente que ele pode ter sido influenciado por certos *lobbies* e grupos da diáspora. Aqui estão alguns dos rumores e alegações contra ele:

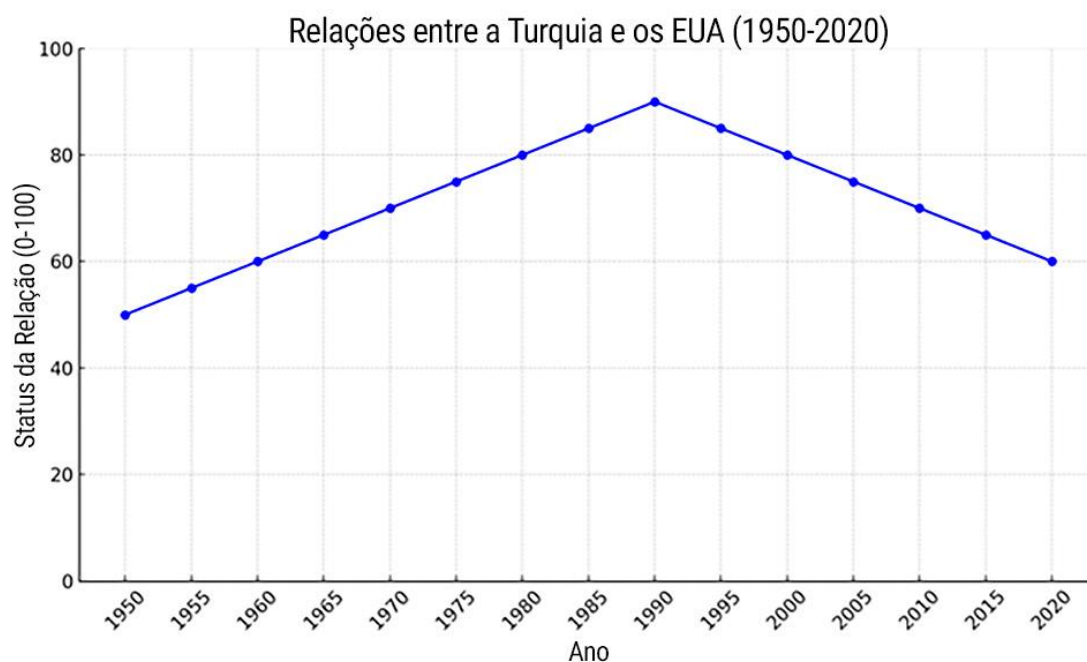
- **Relações com o *lobby* armênio:** Os esforços de Menendez para o reconhecimento do Genocídio Armênio e suas críticas contra a Turquia levaram alguns círculos a afirmarem que ele está sob a influência do *lobby* armênio. Argumenta-se que Menendez tem fortes laços com a diáspora armênia e defende seus interesses. Em particular, seu papel ativo no reconhecimento do Genocídio Armênio parece apoiar estas alegações;
- ***Lobbies* Gregos e Cipriotas:** As posições de Menendez sobre o Mediterrâneo Oriental e Chipre levaram a alegações de que ele é apoiado e dirigido pelos *lobbies* Gregos e Cipriotas. Sua oposição às atividades de perfuração da Turquia ao largo da costa de Chipre e sua defesa dos direitos soberanos da República de Chipre são consideradas uma política consentânea com os interesses destes *lobbies*;
- **Atitudes Anti-Turquia na política interna dos EUA:** Argumenta-se que as críticas de Menendez à Turquia fazem parte de uma tendência geral anti-Turquia na política interna dos EUA. Em particular, argumenta-se que devido a alguns dos passos independentes da Turquia na política externa e suas relações com a Rússia (por exemplo, a compra do sistema de defesa S-400), alguns políticos nos EUA adotaram uma atitude mais dura em relação à Ancara;
- ***Lobby* de Israel** De acordo com algumas alegações, as críticas de Menendez à Turquia podem estar sob a influência do *lobby* de Israel. As relações por vezes tensas entre a Turquia e Israel e o apoio de Menendez às políticas pró-israelenses levaram a tais rumores.

Embora os pontos que tentei resumir até aqui não se baseiem em evidências conclusivas, eles estiveram em nossas mentes no âmbito dos acontecimentos ocorridos. Por isso, quando examino a questão um pouco mais detalhadamente, o quadro que surge levanta realmente suspeitas. Para chamar a atenção do leitor para esta questão, considero apropriado analisar as relações Turquia-EUA.

As relações Turquia-EUA passaram por muitos períodos ao longo da história e foram moldadas por vários fatores. A conclusão da Segunda Guerra Mundial a favor da frente liderada pelos EUA e o desenvolvimento de uma política mundial de duas frentes no eixo EUA-URSS levaram à polarização militar e originaram dois pactos militares principais, a OTAN e o Pacto de Varsóvia. Embora a Turquia tenha permanecido neutra durante a guerra, aderiu à OTAN posteriormente e tornou-se um dos seus primeiros membros. Ainda é a maior potência militar entre os países da OTAN, depois dos Estados Unidos, e o membro mais estratégico da aliança. Além de membro da OTAN, a Turquia prossegue uma política externa cosmopolita, mantém boas relações com a Rússia e a China e dá passos sérios no sentido da independência, desenvolvendo suas próprias soluções nacionais, especialmente na indústria de defesa militar. Esta situação tem sido meticulosamente monitorada pelos Estados Unidos, e quando se levam em conta as situações em que os interesses nacionais dos dois países se chocam, podemos constatar que,

politicamente, a relação entre ambos tem tido altos e baixos desde 1950. No final, deve-se reconhecer que existem relações muito complexas e complicadas entre Ancara e Washington.

Se transformarmos o estado das relações e flutuações nas relações diplomáticas entre a Turquia e os EUA de 1950 a 2020 em um gráfico numérico para maior clareza, e se atribuirmos uma pontuação entre 1 e 100 no eixo Y (onde 1 indica a pior situação e 100 indica a melhor situação), e se colocarmos os anos no eixo X, veremos o seguinte:



Deve-se ter em mente que este gráfico não reflete todas as relações entre os dois países, mas sim as perspectivas e a tendência gerais. Por exemplo, o gráfico foi suavizado para não distorcer a tendência geral de deterioração das relações entre os dois países depois de os soldados da 6ª Frota que visitaram a Turquia em 1969 terem sido atirados ao mar e durante a Operação de Paz em Chipre em 1974.

Como se pode verificar, as relações, que apresentavam uma tendência ascendente até à década de 1990, foram gravemente afetadas a partir desta data e começaram a declinar. Nos últimos 10-15 anos, as relações Turquia-EUA se deterioraram significativamente devido a diversas razões. Alguns acontecimentos e desenvolvimentos políticos durante este período aumentaram as tensões entre os dois países. Aqui estão as principais razões para a deterioração dessas relações:

- **Caso Pastor Brunson:** Após a tentativa de golpe de Estado em 2016, o pastor norte-americano Andrew Brunson foi preso na Turquia e levado a julgamento por espionagem e alegadas ligações com organizações terroristas. A prisão de Brunson levou a uma deterioração nas relações com os EUA. Washington impôs sanções econômicas à Turquia depois de Brunson não ter sido libertado;
- **Alegações de interferência nos assuntos internos da Turquia:** A Turquia acusou os Estados Unidos de interferirem nos seus assuntos internos. Estas

alegações aumentaram especialmente após os protestos no Parque Gezi em 2013 e a tentativa de golpe de Estado em 2016. O governo turco expressou sua convicção de que os EUA tiveram uma participação nestes acontecimentos, o que afetou negativamente as relações;

- Relações entre a FETÖ e os EUA: A Turquia culpa os Estados Unidos pela presença de Fetullah Gulen nos EUA. Culpar a Organização Terrorista Fetullah (FETO) pela tentativa de golpe de 15 de julho de 2016 gerou desconfiança e tensão entre os dois países;
- PKK/PYD e a relação com os EUA: O apoio dos EUA às forças do YPG/PYD na Síria foi recebido com reação pela Turquia. Ancara argumenta que o YPG/PYD é uma extensão do PKK e sublinha que estes grupos devem ser considerados organizações terroristas;
- Embargos e Sanções Econômicas: Os EUA impuseram sanções econômicas à Turquia. Estas sanções afetaram negativamente as relações econômicas entre os dois países devido à não libertação do Pastor Brunson, à compra do sistema de defesa aérea S-400 e às relações comerciais da Turquia com o Irã;
- Crise do S-400: A compra do sistema de defesa aérea S-400 da Rússia pela Turquia levou a uma grave crise com os Estados Unidos. Os EUA declararam que o sistema S-400 era incompatível com os sistemas da OTAN e anunciaram que a Turquia seria excluída do programa F-35 com esta compra.

Estes fatores levaram à erosão da confiança e às tensões políticas nas relações Turquia-EUA. Em particular, os recentes massacres israelenses em Gaza e na Palestina, e o apoio incondicional dos EUA, conduziram a uma tensão renovada nas relações. Estas dinâmicas complexas proporcionam um quadro importante para a futura cooperação entre os dois países.

Vamos agora elaborar algumas das razões mais complexas:

Crise S-400

A Turquia enfrenta há muitos anos a necessidade de um sistema moderno de defesa aérea. Contudo, as negociações com os aliados da OTAN não conseguiram encontrar uma solução para satisfazer esta necessidade. Os desenvolvimentos regionais e a eclosão da guerra civil síria em 2011 levaram a uma ameaça crescente para a Turquia.

A Turquia decidiu adquirir um sistema de defesa aérea para combater a crescente ameaça externa. Naturalmente, primeiro comunicou a situação ao seu principal aliado, os Estados Unidos, e solicitou o sistema Patriot. No entanto, este pedido foi rejeitado pelos EUA. Isto levou a Turquia a procurar outros países para satisfazer esta necessidade e, em 2017, a Turquia iniciou negociações com a Rússia para adquirir o sistema de defesa aérea S-400. Em dezembro de 2017, foi assinado um acordo de 2,5 bilhões de dólares e a Turquia comprou os sistemas S-400.

Os Estados Unidos argumentaram que os sistemas S-400 eram incompatíveis com os caças F-35 da OTAN e retiraram a Turquia do programa F-35. Contudo, sistemas de defesa aérea russos semelhantes já estavam em uso em muitos países da OTAN.

Em dezembro de 2020, os EUA impuseram sanções contra a Turquia ao abrigo da CAATSA. No entanto, a Turquia argumentou que os sistemas S-400 eram necessários para a segurança nacional e afirmou que manteria suas políticas de defesa independentes.

Por outro lado, a Turquia recorreu a colaborações alternativas na indústria de defesa e aumentou seus esforços para desenvolver sistemas de defesa autóctones. Em 2024, o sistema de defesa aérea em camadas nacional e doméstico da Turquia estava totalmente comissionado, o primeiro caça a jato não tripulado, o “Red Apple”, entrou em produção em massa e o caça a jato de 5ª geração da Turquia, Kaan, iniciou seus voos inaugurais. Isto resultou na ascensão da Turquia ao 3º lugar do mundo em tecnologias de guerra modernas, depois dos EUA e da China.

As sanções dos EUA e a decisão de exclusão da Turquia do programa F-35 aceleraram as mudanças estratégicas na indústria de defesa turca e o movimento em direção à independência total nos sistemas de defesa.

O caso dos generais da OTAN na Turquia

O caso dos “generais da OTAN” na Turquia gerou controvérsia sobre a relação de alguns oficiais de alta patente das Forças Armadas Turcas (TAF) com a OTAN e como eles servem aos interesses nacionais da Turquia. Esta questão tem recebido mais atenção, especialmente após a tentativa de golpe de 15 de julho de 2016.

Depois de se tornar membro da OTAN em 1952, a Turquia tomou medidas importantes para alinhar as Forças Armadas turcas com os padrões da aliança. Este processo exigiu que os oficiais turcos servissem em missões da OTAN e recebessem treinamento militar internacional.

Como membros da OTAN, muitos oficiais turcos receberam formação em países membros da aliança e serviram em várias missões da OTAN. Isto levou à formação de um segmento dentro das Forças Armadas turcas visto como pró-OTAN.

Após a tentativa de golpe de 15 de julho de 2016, foi alegado que alguns oficiais de alta patente das Forças Armadas turcas tinham laços estreitos com a OTAN e que generais conhecidos por serem pró-Occidente desempenharam um papel na tentativa de golpe. Recordemos, houve mais de 250 vítimas civis durante esta tentativa de golpe.

Devido ao fato de estes oficiais terem servido na OTAN e terem laços estreitos com o Ocidente, algumas pessoas alegaram que tinham participado na tentativa de golpe. Após a tentativa, ocorreram expurgos em grande escala nas Forças Armadas turcas. Milhares de oficiais e suboficiais foram demitidos ou presos, e muitos oficiais de alta patente suspeitos de manterem ligações com a OTAN também foram demitidos.

A reestruturação das Forças Armadas do país levou a mudanças fundamentais na estrutura de comando e no sistema de formação. Estas mudanças afetaram a capacidade operacional futura e a dinâmica interna, mas também trouxeram benefícios significativos em termos de independência total.

FETÖ e os EUA

A FETÖ (Organização Terrorista Fetullah) é uma organização acusada pela Turquia de tentar dominar o país operando secretamente em vários níveis do estado, incluindo a tentativa de golpe de estado em 15 de julho de 2016, e é considerada afiliada ao Estados Unidos, a CIA e ao Mossad. O líder desta organização, Fetullah Gülen, reside na Pensilvânia, EUA, desde 1999.

Gülen viajou aos Estados Unidos em 1999, alegando problemas de saúde, e desde então vive lá. Ele obteve uma autorização de residência permanente (*green card*) nos EUA e continuou morando ali. A FETÖ estabeleceu uma extensa rede educacional e social nos EUA. Possui escolas *charter* e fundações. Realiza atividades de *lobby* nos EUA. O fato de os apoiadores da FETÖ desfrutarem atualmente de privilégios especiais nos EUA e estarem sob proteção especial do governo americano fortalece as reivindicações da Turquia, que os acusa de proteger e apoiar a FETÖ. Os pedidos de extradição e os processos judiciais levaram a relações tensas.

Ficou provado que oficiais dirigidos diretamente pela FETÖ estiveram por trás da tentativa de golpe de Estado na Turquia. Milhares de pessoas foram presas. A Turquia exigiu a extradição de Gülen dos EUA, mas o governo americano rejeitou o pedido.

Neste ponto, apresento as seguintes palavras de Henry Kissinger, que ficaram na história, para informação, sem comentários: *“A América é forte por duas razões. Encontra e mata traidores no seu próprio país. Encontra traidores em outros países e utiliza-os.”*

PKK/PYD e os EUA

As organizações terroristas PKK e PYD têm sido uma importante fonte de tensão nas relações entre a Turquia e os Estados Unidos. O PKK é mundialmente reconhecido como organização terrorista. O PYD e o seu braço armado, o YPG, são uma versão renomeada do PKK. Apesar disso, o PYD e o YPG têm sido aliados dos EUA na guerra civil síria. Entretanto, o que os EUA estão fazendo em uma guerra civil a 10.000 km de distância é outra questão crítica.

O PKK foi fundado em 1978 sob a liderança de Abdullah Öcalan e tem travado uma luta armada contra a Turquia desde 1984. Os EUA designaram o PKK como organização terrorista e ocasionalmente forneceram apoio à Turquia na sua luta contra o PKK. No entanto, este apoio foi seriamente contrariado pela relação dos EUA com o braço sírio do PKK, o PYD/YPG.

O PYD foi fundado em 2003 como braço sírio do PKK. O YPG, o braço armado do PYD, tornou-se mais ativo com a eclosão da guerra civil síria em 2011. Os EUA

escolheram o YPG como aliado na luta contra o ISIS. Sob o nome de Forças Democráticas Sírias (SDF), o YPG recebeu armas, treinamento e apoio logístico dos EUA.

A Turquia considera o YPG uma extensão do PKK. Considera a presença do YPG na Síria e o apoio que recebe dos EUA como uma ameaça à sua segurança nacional. A Turquia realizou muitas operações militares contra o PKK/PYD/YPG/SDF na Síria, no âmbito do envolvimento de reciprocidade em muitos ataques ao seu território na Síria. Entretanto, a Turquia sabe e diz que estas diferentes designações compostas por estas três letras foram inventadas por Brett McGurk, um dos nomes que moldam a política dos EUA para o Oriente Médio, para confundir, quando todos são PKK.

Impacto dos acontecimentos em Gaza nas relações Turquia-EUA no eixo israelo-palestino

O conflito israelo-palestino, especialmente os acontecimentos na Faixa de Gaza, causou ocasionalmente tensões nas relações entre a Turquia e os Estados Unidos. A Turquia tem historicamente apoiado a causa palestina e defendido os direitos do povo palestino. Em particular, o governo liderado por Recep Tayyip Erdoğan tomou uma posição clara na luta palestina pela independência e contra as políticas de Israel. A Turquia prestou ajuda maciça em resposta à crise humanitária em Gaza e realizou vários projetos para apoiar os palestinos na região. No entanto, as operações militares de Israel contra Gaza e o incidente de Mavi Marmara afetaram negativamente as relações Turquia-Israel e conduziram a uma crise que também afetou as relações Turquia-EUA. Os EUA, como um dos aliados mais fortes de Israel, têm prestado amplo apoio à segurança de Israel. Isto aumentou as críticas da Turquia aos EUA e levou a confrontos diplomáticos. As relações bilaterais têm sido por vezes frias e tensas. Estes acontecimentos foram um fator importante que afetou negativamente as relações Turquia-EUA. As políticas regionais também afetaram estas relações e conduziram a uma crise de confiança entre os dois países. Os acontecimentos no eixo israelo-palestino afetaram negativamente as relações entre a Turquia e os EUA.

Os EUA precisam melhorar as relações com a Turquia

As tensões na política mundial nos últimos anos, especialmente a crescente influência da Rússia e da China, tornaram necessário que os EUA reconsiderassem e melhorassem suas relações recentemente deterioradas com seu aliado da OTAN, a Turquia. Então, por que é que os EUA precisam do apoio da Turquia e que medidas podem tomar para melhorar estas relações?

Em primeiro lugar, gostaria de salientar que, de acordo com um estudo realizado pela *Global Firepower*, com sede nos EUA, a Turquia é o 8º exército mais poderoso do mundo e o 3º exército mais poderoso da OTAN. Em termos de experiência, as Forças Terrestres turcas estão no topo. Nos últimos anos, a indústria de defesa turca também fez grandes progressos em novas tecnologias militares. Em termos de poder militar, a Turquia é um aliado indispensável dos Estados Unidos.

Nos últimos anos, a Rússia e a China fizeram grandes progressos nos domínios militar e econômico e começaram a desempenhar um papel mais proeminente na política global. A Rússia representou uma grande ameaça para a OTAN, especialmente com sua intervenção militar na Ucrânia e sua influência na Europa Oriental. A China, por outro lado, aumentou a influência global com sua presença militar no Mar da China Meridional e projetos como a Iniciativa Cinturão e Rota.

Estes desenvolvimentos levaram os EUA a confiar mais fortemente em seus aliados da OTAN, especialmente em países estrategicamente localizados como a Turquia, para proteger seus interesses estratégicos globais. A Turquia tem uma importância crítica para a segurança e estabilidade regionais devido à sua localização geográfica e capacidade militar. A adesão da Turquia à OTAN e a cooperação com os EUA são vistas como um contrapeso à crescente influência de países como a Rússia e o Irã na região. Note-se também que a Turquia é um parceiro importante da Europa e dos Estados Unidos nas crises migratórias e na luta contra o terrorismo.

As recentes tensões na política mundial exigiram que os EUA reavaliassem suas relações com a Turquia. A importância estratégica e a capacidade militar da Turquia são fundamentais para os objetivos regionais e globais dos EUA. Para melhorar as relações com Ancara, os Estados Unidos devem tomar medidas nas esferas diplomática, econômica e de defesa e reconstruir a confiança entre os dois países.

Depois de fazer estas avaliações e análises, gostaria de estabelecer uma ligação entre o curso histórico das relações Turquia-EUA e o progresso de Bob Menendez na cena política. Na verdade, embora isso possa parecer teoria da conspiração, minha crença neste assunto está claramente estabelecida. Para facilitar a compreensão da questão, tentei resumir os pontos políticos de Bob Menendez na tabela abaixo.

ANO	EVENTO
1974	Eleito para o Conselho de Educação de Union City
1986	Tornou-se prefeito de Union City
1987	Eleito para a Assembleia Geral de Nova Jersey
1991	Eleito para o Senado do Estado de Nova Jersey
1992	Eleito para a Câmara dos Representantes dos EUA
2006	Eleito para o Senado dos EUA
2013	Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado
2015	Enfrenta acusações federais de corrupção
2017	Julgamento por corrupção termina em anulação
2018	Reeleito para o Senado dos EUA
2021	Reeleito presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado
2023	Enfrenta novas acusações federais de corrupção

Quando avaliamos esta tabela juntamente com a anterior sobre as relações Turquia-EUA, parece uma coincidência interessante que os desenvolvimentos negativos nas relações entre os dois países coincidam com os anos em que a carreira de Bob Menendez começou a ser influente na política dos EUA. No entanto, devido aos laços estreitos de Menendez com a corrupção, o suborno e os *lobbies*, esta coincidência parece mais um movimento proposital.

A possibilidade de Menendez ter sido protegido, especialmente com os interessantes desenvolvimentos nos processos judiciais, torna mais provável que ele tenha sido um organizador do que um ator. Ou pelo menos um político que perseguiu seus próprios interesses pessoais sob influência da corrupção política e seguiu políticas favoráveis aos poderosos *lobbies* armênios, gregos e israelenses nos EUA. Infelizmente, não tenho oportunidade de provar aqui estas alegações, que não foram provadas nem mesmo no sistema judiciário dos EUA. Mas, em minha opinião, Menendez e a sua esposa parecem ter menos hipóteses de escapar à maldição do ouro egípcio.

**A. Volkan Tevik nasceu na Alemanha, filho de imigrantes turcos. Ainda na infância a sua família mudou-se para a Turquia, onde ele se graduou em Engenharia Mecânica na Universidade Técnica de Yildiz e se especializou em Administração de Empresas, Comércio Exterior e Gestão de Marketing. Tevik é fluente em turco, inglês e alemão, o que o levou sua carreira a girar em torno de projetos ligados à indústria automotiva alemã. A formação em engenharia, aliada à experiência em administração de empresas e comércio internacional, o impulsionaram para funções gerenciais, fortalecendo sua base em gestão estratégica e estratégias de negócios. Na aposentadoria, atua como consultor de empresas e escreve artigos em seu blog. Suas experiências formaram suas perspectivas sobre a geopolítica do Oriente Médio e as civilizações turco-islâmicas, assuntos pelos quais seu interesse vai além da curiosidade pessoal.*
